

ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE

MBA IDENTIDADE EMPRESARIAL

FELIPE CARPENEDO GABRIEL

**O HOMEM EXATO COMO FATOR DETERMINANTE PARA UMA DECISÃO
OTIMAL – UMA ABORDAGEM DA TEORIA ONTOPSICOLÓGICA**

2016

FELIPE CARPENEDO GABRIEL

**O HOMEM EXATO COMO FATOR DETERMINANTE PARA UMA DECISÃO
OTIMAL – UMA ABORDAGEM DA TEORIA ONTOPSICOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de MBA Identidade
Empresarial, como requisito parcial para
obtenção do título pós graduação pela
Faculdade Antonio Meneghetti.
Orientadora: Ana Petry

Santa Maria
2016

FELIPE CARPENEDO GABRIEL

**O HOMEM EXATO COMO FATOR DETERMINANTE PARA UMA
DECISÃO OTIMAL – UMA ABORDAGEM DA TEORIA
ONTOPSICOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de MBA Identidade
Empresarial, como requisito parcial para obtenção do título pós graduação pela
Faculdade Antonio Meneghetti.

Banca Examinadora:

Orientador: _____
Prof. Ana Petry

Membro: _____
Prof. Érico Azevedo

Membro: _____
Prof. Vera Rodegheri

Santa Maria
2016

RESUMO

FELIPE CARPENEDO GABRIEL. **O Homem Exato Como Fator Determinante Para Uma Decisão Otimil – Uma Abordagem Da Teoria Ontopsicológica**: 2016. 26 páginas. Trabalho de curso apresentado ao curso de **Business Intuiton** como requisito parcial para obtenção de título de pós graduado pela Faculdade Antonio Meneghetti.

Curso de pós graduação, Santa Maria, 2016.

No decorrer da história diversas teorias e pesquisas acerca da tomada de decisão foram apresentadas e aprimoradas. Pesquisas recentes trouxeram o campo da psicologia ao encontro com o da ecônomia, uma vez que abordou-se a tomada de decisão a partir do indivíduo e como suas decisões refletem na economia. O trabalho em questão tem por objetivo abordar diversas teorias da tomada de decisão, inclusive a visão da escola ontopsicológica sobre o assunto. Dessa forma pretende-se demonstrar algumas teorias do modelo racional de decisão, demonstrar os mecanismos do ser humano que influenciam na tomada de decisão e acrescentar ao tema a importância do homem exato na tomada de decisão otimal, conforme a visão ontopsicológica. O estudo foi realizado com base em revisão bibliográfica, utilizando-se das publicações pertinentes ao assunto. Concluiu-se que a partir das três descobertas ontopsicológicas (Campo Semântico, Em Si ôntico e Monitor de Deflexão) é possível através dos sonhos e psicoterapia de autenticação rever a exatidão do instrumento mental do ser humano. Dessa forma, permitindo ao ser humano transcender os estereótipos sociais e familiares, centralizando suas decisões de acordo com suas intuições sempre de acordo com seu escopo, tanto pessoal como profissional.

Palavras – Chave: Tomada de decisão; Modelo Racional de Decisão; Ontopsicologia; Homem Exato; Decisão Otimil; Três Descobertas; Sonho; Psicoterapia de autenticação; Estereótipos; Intuição; Escopo.

ABSTRACT

FELIPE CARPENEDO GABRIEL. **O Homem Exato Como Fator Determinante Para Uma Decisão Otimal – Uma Abordagem Da Teoria Ontopsicológica**: 2016. 26 páginas. Trabalho de curso apresentado ao curso de **Business Intuition** como requisito parcial para obtenção de título de pós graduado pela Faculdade Antonio Meneghetti.

Curso de pós graduação, Santa Maria, 2016.

Throughout history many theories and research about decision making were presented and improved. Recent research brought the field of psychology to meet with the economy, as it approached the decision making from the individual and how their decisions reflect the economy. The work in question is intended to demonstrate various theories of decision making, including the vision of ontopsychological school about the theme. Thus it is intended to demonstrate some theories of rational decision model, demonstrate the mechanisms that influence the decision making of human beings and add to the theme the importance of accurate man in making otimal decision as the ontopsychological vision. The study was conducted based on literature review, using relevant publications to the subject. It was concluded that from the three ontopsycological discoveries (Semantic Field, Em Si Ôntico and Deflection Monitor) is possible through dreams and authentication psychotherapy review the accuracy of the mental instrument of the human being. Thus, allowing the human being to transcend the social and familiar stereotypes and centralizing their decisions according to their intuitions and according to its scope, both personal and professional.

Key - words : Decision making; Rational Model Decision; Ontopsychology; Exact man; Otimal Decision; Three Discoveries; Dream; Authentication Psychotherapy; Stereotypes ; Intuition; Scope.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
1.1 OBJETIVOS	08
1.1.1 Objetivo Geral	08
1.1.2 Objetivos específicos.....	08
1.2 JUSTIFICATIVA	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 DECISÃO	10
2.2 TEORIAS À CERCA DA TOMADA DE DECISÃO	11
2.3 ASPECTOS ONTOPSICOLÓGICOS NA TOMADA DE DECISÃO	14
3 METODOLOGIA	21
4 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

A condição humana é marcada pela necessidade de posicionar-se agindo e reagindo, ou seja, decidindo. Indivíduos com maior grau de organização tendem a agir conforme a ação se dá, podendo, por estar dentro da ação, estruturar estratégias antecipadamente para tomar suas decisões. De forma contrária, indivíduos menos organizados, tendem a reagir às ações, não tendo a capacidade de delinear com antecedência uma estratégia para suas tomadas de decisões. Assim se mostra fundamental o papel do indivíduo em relação à ação que leva a tomada de decisão. Verifica-se que pessoas que tendem a agir perante a ações e não apenas reagir à elas extraem melhores resultados em suas decisões. Portanto, a questão da decisão se trata de um profundo estudo acerca de como as estruturas conscientes e inconscientes do indivíduo o possibilitam posicionar-se de forma útil e funcional nas situações da vida. Dessa forma, o estudo das decisões é um assunto amplo e objeto de interesse em diversas áreas do conhecimento, como Administração, Economia, Direito, Medicina, Matemática, Psicologia, Sociologia, Antropologia, Filosofia, Ciências Políticas, Ciências da Computação, etc.

De pressuposto, a intenção do ser humano diante de diversas alternativas é invariavelmente a de tomar a decisão ótima, que lhe traga o melhor resultado esperado da situação. Teorias de decisões baseadas na racionalidade e modelos da economia neoclássica por si deveriam responder ao problema da tomada de decisão. O modelo de *Homo Economicus*, um homem que se envolve em tipos restritivos de cálculos de custo-benefício nas tomadas de decisões econômicas (VEETIL, 2011, p. 202), mostra o homem como perfeitamente racional e que tem a capacidade de decidir de forma a atingir seus objetivos.

De acordo com Jolls et al. (1998, p. 1476) o que difere a realidade do “*homo economicus*” são as limitações comportamentais que levam ao questionamento das ideias de maximização de utilidade, preferências estáveis, expectativas racionais e processamento ótimo de informação. Daniel Kahneman e Amos Tversky (2011), demonstraram através de pesquisas empíricas que nossas mentes são suscetíveis a erros sistemáticos e que vieses e preferências intuitivas violam consistentemente as regras de escolha racional.

Acerca destas e de tantas outras teorias, o presente trabalho pretende buscar entender como se dá o processo de decisão. O que orienta nossas decisões? Qual o

critério¹ para determinada escolha? O que determina que esta seja a melhor para o alcance de determinado objetivo? Qual o papel do sujeito no processo de tomada de decisão? É importante o sujeito estar em ordem consigo? Diante destas questões, busca-se a contribuição que a teoria ontopsicológica traz como diferencial para o processo decisório (MENEGETTI, 2004, p. 85).

Antonio Meneghetti (2005) afirma que hoje é comumente aceito que estratégias não são mais jogadas apenas no campo tecnológico e financeiro, mas, sobretudo na gestão do homem, verdadeiro recurso à disposição da economia. Com o conhecimento ontopsicológico, um indivíduo primeiramente, está em condições de compreender a estrutura do próprio inconsciente, que é o maior quântico de inteligência, de vida. Em segundo lugar, pode conhecer os impulsos, as dinâmicas e os determinismos que os sujeitos inconscientemente opera nas e com as pessoas que estão no seu ambiente.

A fortuna e a força da economia residem no intrínseco da psicologia do indivíduo (...) A ontopsicologia sustenta que todos economistas, psicólogos, cientistas, se não conhecem a estrutura elementar do inconsciente não podem fazer ciência. A economia tem sempre um limite que não é político, econômico (...) o único limite são as pessoas. A pessoa é operador causal de qualquer riqueza ou desgraça, por que é a inteligência que opera intuição de crescimento (MENEGETTI, 2003, p. 227).

Os vários instrumentos utilizados pela Ontopsicologia levam à conscientização da escolha ótima, ou seja, da individuação da passagem vencedora, por meio da intuição do ser humano. Saber ler a intuição e diferenciá-la dos estereótipos² e complexos é a atividade desenvolvida pela consultoria ontopsicológica. Neste sentido, dispõe Meneghetti (2005, p. 128-129), sobre a intuição: “Portanto, para usufruí-la, é necessário fazer autenticidade contínua, psicoterapia total dos estereótipos e da racionalidade³.”

A abordagem ontopsicológica, desenvolveu nos últimos quarenta anos instrumentos que permitem compreender as motivações que depois determinam comportamentos de escolha mais ou menos funcionais para os agentes decisórios. Segundo essa teoria do conhecimento, a crise do *homo economicus* reduz-se à crise

¹ Critério: base para julgar, para distinguir, para fazer confrontos; o ponto ou a medida para fazer o igual. (MENEGETTI, 2012, p.145)

² Estereótipo: módulo de construção adquirido, formalizado por um grupo de critérios geralmente fundada em convicções históricas (MENEGETTI, 2012, p.30)

³ Racionalidade: significa intelecto aplicado, que mede (MENEGETTI, 2012, p.145)

da racionalidade humana, sendo uma particularização do milenar problema crítico do conhecimento (AZEVEDO, 2013).

Se uma pessoa quer a competência infalível, portanto, fazer a verificação se as coisas estão exatas, é preciso aplicar a verificação das três descobertas feitas pelo Ontopsicologia: o Em si ôntico, o campo semântico e o monitor de deflexão. O problema é que para compreender essas três descobertas primeiro é preciso torna-se conforme a natureza humana, por que, depois, essa consente poder utilizar as três descobertas, caso contrário não podem ser utilizados os instrumentos desse conhecimento.

Segundo Petry “quando o homem é saudável e conforme sua natureza, o homem é um fascinante realizador de vida, bem estar e de civilidade” (PETRY, 2015, p.79). Aqui convém trazer que segundo Abbagnano, “economia é a ordem ou regularidade de uma totalidade qualquer, seja em uma casa, uma cidade, um Estado, ou um mundo” (PETRY, 2015, p.62). Meneghetti (2007) recorda que o termo economia deriva do grego oikoo (óikos) = casa, e vouoō (nómos) = regra, lei. Significa que economia são as regras da casa, a lógica de administrar o próprio interesse. Segundo Meneghetti, economia:

É a primeira resposta que devemos dar materialmente ao nosso corpo: o que como, o que bebo, onde durmo, se tenho uma casa, se tenho o que vestir. É a necessidade mais somática do ser humano. É o verbo complementar ao verbo ser: ter. É a necessidade de ter em consequência daquilo que sou. Ter a resposta ao desejo que sou (MENEGETTI, 2005, p.63).

1.1 OBJETIVOS DO ESTUDO

1.1.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem o objetivo pesquisar teorias da tomada de decisão, inclusive a visão da escola ontopsicológica sobre o assunto.

1.1.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos desta pesquisa são:

- Trazer algumas teorias do modelo racional de tomada de decisão;
- Demonstrar mecanismos do ser humano que influenciam na tomada de decisão;
- Acrescentar ao tema a importância do homem exato na tomada de decisão ótima, conforme a visão da Ontopsicologia.

1.2 JUSTIFICATIVA

Justifica-se a escolha do tema, pois o ato decisório implica o fim das deliberações e o início da ação, saindo do campo da psique e passando para o campo da realidade mundana, transformando a subjetividade em objetividade.

Ainda, o presente trabalho justifica-se, pois busca entender os comportamentos e motivações que participam do processo decisório, levando em conta influências externas (sociedade, família, leis, etc.) e internas (consciência e inconsciência), e que implicam na interação entre sujeito e realidade.

Apesar dos benefícios vivenciados decorrentes do acelerado desenvolvimento tecnológico, a sociedade persiste em cometer atos contrários a natureza do Ser. Ainda no século XXI constata-se atos deliberados que desencadeiam guerras, fome, corrupção e doenças. Dessa forma, o estudo sobre a tomada de decisão justifica-se, pois acertando nas decisões, o indivíduo, além de se beneficiar, produz vantagem também para o ambiente circunstante.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DECISÃO

A palavra decisão, vem do latim *dis caedere* “*dis*”, parar, interromper, fora e “*caedere*” cindir, cortar, cujo significado é “deixar fluir” ou “cortar fora”. De acordo com Meneghetti (1993), a decisão é uma “cisão” entre possibilidade e ato, é o aspecto mais concreto do que, em Ontopsicologia, denomina-se “nascimento do Eu”.

Existem diversas definições para conceituar o processo de tomada de decisão, Andrade (2004, p. 2), aponta decisão como um curso de ação, através do meio mais efetivo à sua disposição, para alcançar os objetivos pretendidos pela pessoa. Em linha, para Lachtermacher (2005), a tomada de decisão se trata de processo de identificação de um problema específico, do qual uma linha de ação é escolhida afim de resolvê-lo. Na visão de Chiavenato (2000), a decisão é um processo de análise e escolha entre as alternativas disponíveis de um curso de ação que a pessoa deverá seguir. Para Maximiano (2007), a decisão é uma escolha entre alternativas ou possibilidades. De acordo com Simon (1979), a decisão é um processo de análise e escolha das alternativas que uma pessoa poderá definir. Nesses casos, o problema deriva da situação atual que se difere do estado almejado pela pessoa e as decisões são tomadas para resolver tais problemas ou aproveitar oportunidades.

Lacombe e Heilborn (2003) acrescenta que o ato de decidir requer coragem tanto quanto discernimento, é necessário equilibrar os objetivos, opiniões e prioridades. Em linha, para Kazmier (1975) tomada de decisão é o ato ou efeito de tomar, de decidir, resolução, determinação, deliberação, desembaraço, disposição, coragem e capacidade de decidir. Nesses casos, aspectos do agente decisor são explorados.

Portanto, segundo os conceitos relatados, podemos definir a tomada de decisão em duas perspectivas. Primeiramente aponta-se a decisão como meio de superar problemas ou aproveitar oportunidades, considerando sua finalidade. Já, em outra perspectiva, se leva em conta aspectos do agente decisor e variáveis presentes no processo de decisão.

2.2 ALGUMAS TEORIAS SOBRE TOMADA DE DECISÃO

Também conhecido como Modelo Decisório Racional da Economia Clássica ou Burocrático é considerado o primeiro modelo de processo decisório. Esse modelo é baseado num raciocínio técnico, em que o tomador de opinião se baseavam na lógica e na objetividade para a resolução de problemas. A modelagem teórica de processo decisório supõe que a tomada de decisão seja racional no sentido de que os indivíduos fazem escolhas consistentes, de valor maximizado dentro de restrições especificadas (ROBBINS; DECENZO, 2004, p.119).

Neste sentido, Bazerman (2004, p. 5), Chiavenato (2004, p. 349) e (MOTTA; VASCONCELOS, 2002) convergem, no sentido que um processo racional de decisão deva seguir principalmente as seguintes fases de um modo totalmente racional:

- (1) Analisam e definem o problema perfeitamente;
- (2) Identificam precisamente todas alternativas de soluções possíveis;
- (3) Avaliam e comparam acuradamente as alternativas;
- (4) Implementam a alternativa otimal;

Para estes autores, um tomador de decisão perfeitamente racional seria plenamente objetivo e lógico. Definiria um problema com cuidado e teria uma meta clara e específica. Além disso, as etapas nos processos de tomada de decisão levariam consistentemente à escolha da alternativa que maximiza aquela meta.

No entanto, esse modelo ignora a ambiguidade e a incerteza típica dos processos decisórios. E pressupõe que quem toma a decisão necessariamente saberá definir e escolher a melhor solução possível e ignora aspectos como a existência de influências externas e internas do ser no processo de decisão. Também, é muito criticado por acreditar que o tomador de decisões possui toda a informação necessária para resolver o problema.

A Racionalidade Limitada é caracterizada pelo critério de que: não é possível conhecer todas as possibilidades para tomar uma decisão, por falta de recursos, informações e análise das mesmas. Esse modelo defende a tese de Herbert Simon (1979), que a racionalidade é baseada no tomador de decisões e não existe uma racionalidade superior. Esse modelo entra em contradição com o modelo Decisório Racional da Economia Clássica ou Burocrático que se baseia em uma racionalidade

absoluta. Esse modelo utiliza a racionalidade limitada e a heurística.

Tratando das suposições de racionalidade, Robbins e Decenzo (2004, p. 81) afirmam que estas muitas vezes não se mantêm verdadeiras porque o nível de certeza exigido pelo modelo racional raramente existe. Ou seja, os autores afirmam:

A certeza infere que um agente pode tomar uma decisão precisa porque o resultado de cada alternativa é conhecido. No mundo real, sabemos que esse não é o caso. A maioria dos agentes, portanto, precisa tentar atribuir probabilidades aos resultados que pode surgir. Esse processo é conhecido como lidar com risco. Quando tomadores de decisão não têm pleno conhecimento do problema e não conseguem determinar nem mesmo uma probabilidade razoável de resultados alternativos, eles precisam tomar sua decisão sob uma condição de incerteza. (ROBBINS; DECENZO, 2004, p. 81).

Restrições de tempo e custo limitam a quantidade e a qualidade das informações disponíveis. Além disso, os tomadores de decisões retêm somente uma quantidade relativamente pequena de informações em sua memória útil. Ainda, Bazerman (2004) acrescenta que limitações de inteligência e de percepções restringem a capacidade de os tomadores de decisões “identificarem” a solução ótima a partir das informações que estão disponíveis. E concluiu que, juntas essas limitações os impedem de tomar as decisões ótimas que o modelo racional pressupõe. Dessa forma, colocações de Robbins e Decenzo (2004) e Bazerman (2004) perfazem o modelo racional de processo decisório que é o fundamento das modelagens teóricas sistematizadas para as tomadas de decisão.

Através do tempo, diversos autores viram o processo decisório, sob o caráter da decisão em si. Jogos utilizados para ilustrar qual seria a decisão ideal a se tomar, levando em considerações estatísticas e probabilidades são inúmeros. No entanto, somente a partir de estudos de Bernoulli, apesar de criticados posteriormente, que se abriu caminho para estudos onde se leva em consideração aspectos ligados ao agente por trás da decisão.

Bernoulli (1783) propôs o Paradoxo de São Petersburgo, considerada o marco inicial da teoria da utilidade esperada (EU). Bernoulli (1783) argumentou que o valor que uma pessoa atribui a sua riqueza não é o próprio valor monetário desta, mas sim seu “valor moral” ou utilidade.

[...] a determinação do valor de um item não pode ser baseada em seu preço, mas sim na utilidade que ele fornece. O preço de um item depende somente do próprio item e é igual para todo mundo; a utilidade, contudo,

depende das circunstâncias particulares do indivíduo que faz a estimativa. (BERNOULLI, 1738 [1954], p.24).

A teoria da utilidade esperada, por sua vez, não considera que as preferências são geradas em decorrência de perdas ou de ganhos, mas em função da valoração absoluta da riqueza ou do bem-estar. Essa teoria se respaldava em agentes racionais, capazes de maximizar sua utilidade. Contudo, conforme defendido por Kahneman e Tversky (2011), a aversão ao risco e a valoração das perdas e dos ganhos presumem a existência de um agente, não maximizador de sua utilidade, mas dotado de emoção e de limitada racionalidade, cuja influência é substancial na tomada decisão.

Azevedo (2015) em sua investigação nos elucida acerca de estudos realizados por Daniel Kahneman e Amos Tversky (2002; 1999) que através de mais de trinta anos de pesquisa trazem a luz três questões que impactaram profundamente todas as teorias da tomada de decisão feitas até então, lhe conferindo um Nobel de Economia em 2002. Entre as descobertas ressalta-se a influência de heurísticas e vieses no juízo humano, que muitas vezes são desviantes. Escolhas em condições de risco, onde através da teoria da perspectiva apresentam diversos efeitos que contradizem as premissas da teoria da utilidade esperada de Daniel Bernoulli. Eles demonstraram que a percepção do homem depende de referências, onde o valor é atribuído aos ganhos e perdas ao invés de às próprias alternativas; também as probabilidades são substituídas por parâmetros de ponderação para cada uma das escolhas possíveis. Também, através de vários exemplos, os autores demonstram o *framing effect*, onde segundo como o sujeito percebe um mesmo problema, variam suas escolhas, ainda que o problema em si seja o mesmo. Para explicar sua teoria, os autores se utilizam de dois tipos de processos cognitivos, aos quais Stanovich e West (2000) denominaram Sistema 1 e Sistema 2. Sistema 1 como o sistema das percepções e operações intuitivas, sendo rápido, automático e associativo. Sistema 2 envolvido com raciocínios, lento e voluntariamente controlado.

Mesmo com a utilização de artifícios cognitivos racionais, a fim de corrigir eventuais limitações, pode-se gerar erros previsíveis. O modelo de racionalidade limitada, diverge, então, da concepção tradicional tanto na formulação de julgamentos quanto na tomada de decisão. Assume-se a presença de vies, responsável por afetar escolhas, e observasse a violação dos axiomas da teoria de utilidade esperada frente a várias decisões (JOLLS et al., 1988).

Essas limitações interferem tanto nas escolhas referentes ao âmbito econômico, quanto naquelas ligadas à esfera afetiva. Conforme aponta Ariely (2010), as pessoas em geral não têm consciência da irracionalidade que as influencia e, ao mesmo tempo, não entendem o que verdadeiramente move o seu comportamento.

Como já mencionado, a racionalidade ou lógica de decisão de um indivíduo é influenciada pelo seu presente e pelo seu passado, ou seja, por um efeito de posição (ela depende da posição que o indivíduo, considerado aqui um ator social, ocupa em um contexto de ação específico e que condiciona o seu acesso às informações pertinentes) e um efeito de disposição (a decisão depende das características mentais, cognitivas e afetivas do indivíduo que decide, características estas que são em parte pré-formadas por sua socialização passada) (BOUDON, 1991).

Sabe-se que os fatores psicológicos e emocionais – pressões afetivas, motivações, fatores de realização, expectativas pessoais e ambições – influenciam no processo de tomada de decisões. Muitos desses elementos são inconscientes, mas estruturam a nossa percepção em um dado momento, influenciando a decisão. Sob condições diferentes, em outro ambiente ou sob outros tipos de pressões emocionais, as escolhas dos mesmos indivíduos podem transformar-se e suas ações serem diferentes.

Dessa forma, os fatores de disposição, como coloca Boudon (1991), são mais um elemento que nos mostra como a ação humana é mais complexa e menos previsível do que pressupunham os teóricos da Economia Clássica.

2.3 ASPECTOS ONTOPSICOLÓGICOS NA TOMADA DE DECISÃO

Meneghetti traz que “a Ontopsicologia analisa o homem no seu fato existencial e histórico; ela tem por objeto a estrutura psíquica e a intrínseca lógica. Ontopsicologia: (psicologia do ser) reproposição do conhecimento elementar para reimpostar o sujeito humano em contato com o consciente e operativo com o mundo-da-vida ou com a realidade do ser com o escopo de realização individual e integral”. (MENEGETTI, 2008, p.193).

Aqui entra em jogo a simplicidade da Ontopsicologia. Ela fornece critérios,

que unidos a metódica corrente garantem uma serena racionalidade de administração. A metódica ontopsicológica permite realmente uma percepção seletiva para atuar a solução para o próprio *core bussines* no contínuo fractal. Ela dá as coordenadas do erro ou auto sabotagem, mas também a estratégia para articular recuperação e vantagem. Qualquer problema, qualquer situação tem sempre um ponto ótimo para crescer, e com os critérios da metódica ontopsicológica, se tem o baricentro para ver e saber qual é o ponto, e depois decidir atua-lo. (MENEGETTI, 2004, p. 23).

Para Antonio Meneghetti (1993, p. 94) “o homem não é exato⁴ ao saber porque é inexato em si mesmo; e ele revela-se inexato em si mesmo observando analiticamente e progressivamente a formação do Eu no abrigo familiar de cada sociedade”. Ele (o homem) aprendeu um outro modo para ser exato, útil para compensar a mãe, a sociedade, o superego, a dor dos outros, mas não sabe como ser si mesmo. Isto significa que o homem, desviado da própria originalidade de natureza, quando vai operar o saber, opera-o de modo distônico, pois sua razão é diferente da razão substancial.

Cada um de nós, antes de ser homem pensante, é antes de tudo, um real. Felizmente somos dotados de consciência, temos a possibilidade de refletir a ação que somos. É um dom de natureza, porém devemos antes retirar as calotas das opiniões culturais, religiosas, políticas e econômicas (MENEGETTI, 2003, p. 41).

Explica Vidor (2015, p.16) “que esse fenômeno acontece por que o homem, embora tenha nascido em base a realidade da própria natureza, possui uma consciência formada e estruturada pelos estereótipos de uma sociedade, de uma coletividade. Os adultos próximos a criança, transmitem os modos da própria consciência e, por meio desses modos, a criança aprende a interpretar a si mesma e a ler o mundo sempre segundo um esquema pré-determinado que lhe foi transmitido como de valor único e absoluto. O esquema, uma vez fixado mediante memorização, embora se mantém esquecido, passa a coordenar os modos consciente, e esse aprendizado não mais permite mudar a própria personalidade e a pessoa – esquematizada – tende a adaptar os fatos da realidade a um modo de pensar que sacrifica a própria vida, quando não a degrada ou a destrói.”

Também, conforme Vidor (2015, p.07), o homem constituiu um conhecimento

⁴ Exato: comporta-se por como é atuado pelo princípio essencial, isto é, ser como a natureza põe. (MENEGETTI, 2003, p.38)

reduzido pela medida da consciência e pela cultura aprendida. Por isso, a projeção consciente elaborou um saber reduzido a medida de como o Eu foi condicionado e adaptado. A consciência, uma vez esquematiza, gera uma ciência esquizofrenia (cindido), unilateral, parcial e conflitante, tal ciência torna-se ameaçadora a existência do homem.

Antes de falar de química, medicina, precisaria perguntar quem as faz. É um ponto de vista de um homem que está medindo certos experimentos. Mas quem certifica o pesquisar? Quando dizemos “realidade” qual é tal realidade? Ela não existe em si, o único real é aquilo que a minha inteligência o meu ser contata (MENEGETTI, 2003, p. 41). A existência é um lugar onde se exprimem os modos para conhecer a própria realidade e a consciência necessita abrir-se para percebê-los e refletir em nexos ontológicos⁵. Conforme Alécio (2015, p.15), é preciso propor uma ontologia⁶ para que a lógica do ser e do saber seja coincidente. Para construir uma lógica em base ao ser que se é.

A ontopsicologia vem de encontro à a Psicanálise e a Psicologia e acrescentam o seu método de conhecimento, onde foi possível decodificar, cientificamente, todas as linguagens da vida, sendo esse o conhecimento essencial para adequar progressivamente o saber ao ser. A Ontopsicologia não exclui nenhum dos conhecimentos que as grandes escolas amadureceram até hoje, mas une um conhecimento extraordinário: conhecimento do campo semântico, em si ôntico e monitor de deflexão (três descobertas da Ontopsicologia).

Campo semântico, monitor de deflexão e o em si ôntico, são as estruturas elementares através das quais se constitui o inconsciente, que depois condiciona a consciência, o eu lógico histórico, a obra do indivíduo, de uma família ou de uma sociedade. Esses três elementos ativam-se sempre conjuntamente. Depois do resultado dessas três presenças, dinâmicas, pulsões, compostos, verifica-se se o sujeito está posicionado segundo a norma de natureza e sucessivamente faz-se medicina, filosofia, economia e tudo que diz respeito a própria vida. Assim, através do conhecimento ontopsicológico é possível saber usar essas três descobertas para fazer a verificação elementar, estrutural, do indivíduo, no contexto.

Meneghetti (2008) diz que campo Semântico é definido como a informação

² Nexos Ontológicos: igual a mente, como fundamento originário da criatividade. Portanto, a mente é o princípio que dá origem e faz a conexão da multiplicidade. O nexos faz de continuidade entre sujeito e objeto, entre pessoa e natureza e entre natureza e universo (FILOSOFIA PURA – p. 81).

⁶Ontologia: Estudo do Ser.

base que acontece antes de todos os sentidos, antes de todas as emoções, antes de toda a consciência e em antecipação a qualquer símbolo”. O ser humano está imerso em um único campo, onde cada indivíduo é um ponto força da sua própria posição existencial e que gera determinadas informações. Essas informações podem ser colhidas por outro ser humano, possibilitando o acesso àquelas motivações internas que depois determinam os comportamentos. Portanto, todo o indivíduo constantemente informa e é informado, estimula e é estimulado, age e é agido.

Do interior da experiência do Campo Semântico, Meneghetti identificou uma informação sempre presente no indivíduo e que quando atuada portava saúde, crescimento e realização, o Em Si Ôntico: um núcleo energético com inteligência própria, a alma invisível do sujeito, o projeto de natureza do indivíduo. Quando o Em Si Ôntico aponta uma escolha ou investimento, quer dizer que aquela ação é um ganho existencial e ôntico.

A terceira descoberta da Ontopsicologia é o Monitor de Deflexão, uma programação estranha a pulsão vital do Em Si, que agindo com interferência especular, antecipa e deflete a reflexão do real impondo ao indivíduo uma imagem fixa que se faz preponderante. Da interferência desse monitor nasce a realidade do inconsciente (realidade interna e externa que o sujeito é, mas não conhece. É a maior parte do sujeito) e dos complexos (Eus autônomos, pequenas estruturas inconscientes, mas ativas. Os complexos determinam muitas ações, uma vez que possuem uma própria motivação e polarizam o Eu agente do sujeito). Para a psicanálise o inconsciente é a sede de instintos primitivos e desordenados e para a Ontopsicologia corresponde a uma precisa ordem estabelecida pela identidade originária do indivíduo. Enquanto o Em Si aponta para onde há vida, o complexo aponta para onde há repetição.

A Ontopsicologia, portanto, tem a possibilidade de entrar diretamente no arcaico da pessoa: com as três descobertas observam-se a necessidade e as condições nas quais o sujeito opera e pode-se também prever tranquilamente o que ele fará (MENEGETTI, 2013, p. 204-205). De modo prático, econômico, a intuição é a relação do sujeito com o contexto, com prioridade de vantagem para o sujeito (MENEGETTI, 2013, p. 224).

A Ontopsicologia, no auxílio do alcance de objetivos, centra sua atuação na pessoa que traça uma meta, entendendo que é ele quem usa a intuição e é esta que

deve ser centrada ao escopo. Sobre a intuição, expõe Meneghetti:

Do coração do inconsciente, onde inicia a estrutura e projetualidade do genoma humana, emana a informação do Em Si ôntico: ela é imediata, total, formal. Ela dá a informação direta para a própria vantagem enquanto é contemporânea aos resultados e se forma pela intrínseca relação entre indivíduo e situação, portanto dá as coordenadas proporcionais entre os pontos-força do contexto e o sujeito: é automatismo ôntico-existencial. Assinala a direção ótima e possível. Faz parte da visão intelectual ou conhecimento do impacto (MENEGETTI, 2005, p. 128).

Para produzir uma capacidade à intuição (a identidade da ação que a vida faz conexão consigo mesma) é inevitável e constante a metanoia⁷. Deve-se mudar continuamente, porque a vida e as pessoas mudam, não existem estatutos. É necessária prontidão para saber dar soluções, funcionalidade, mas para isto se exige capacidade de uma consciência síncrona ao Em si ôntico. (MENEGETTI, 2015, p. 107).

Para Azevedo (2015), o problema da ciência deriva do primeiro problema do homem, que constata cindido de si mesmo, com a realidade de uma razão alheia à sua realidade substancial. Para ele a solução do problema passa pela recuperação do critério organísmico: as ações e reações do nosso corpo com o ambiente habitualmente são perdida, principalmente o sistema nervoso entérico. Adicionalmente, sabe-se hoje que esse cérebro elementar participa da constituição das imagens oníricas, produzidas em momentos de fantasia, relaxamento e sonho. Ou seja, está intimamente ligado a intuição, entendida como resultado da constante atividade metabólica que nosso corpo exercita no ambiente, produzindo conhecimentos autenticamente novos. A Ontopsicologia, portanto, adiciona a todos os critérios esse conhecimento elementar. Por critério organísmico entende-se:

Complexo de ações e reações determinadas pelo conjunto orgânico-corpóreo: em particular, cérebro visceral, sistema cardíaco e pulmonar, estômago e funções sexuais e eróticas. O critério organísmico é vetor da emocionalidade com ausência de interferências cerebrais, ideológicas. É a exclusão de qualquer imagem, síntese ou programa definido como memética⁸. (MENEGETTI, 2012, p. 61 apud MENEGETTI, 2015).

⁷ Metanoia: Reconstituir a consciência em relação ao em si ôntico, deslocando de conjunturas e imposições do social variável, através da diplomacia (MENEGETTI, 2004).

⁸ Memética: entende-se uma unidade informática elementar capaz de repetir-se ou multiplicar-se em sistemas paralelos ou similares. (MENEGETTI, 2012, p.66).

De acordo com Azevedo (2015) o Em si Ôntico é uma noção específica da escola Ontopsicológica, correspondendo à posição formal que um corpo vivo assume diante de todo impacto energético-informacional. É o critério fundamental de toda a Ontopsicologia. Quando as ações e reações do corpo vivo indicam reforço a esse critério, estamos diante de uma situação de aprovação; se indicam diminuição, de uma situação de rejeição, em sentido físico-orgânico-celular.

Conforme Chikota e Pozza (2015) o sistema nervoso entérico tem contato direto com a vida, sendo o único que não sofreu nenhum tipo de interferência. Ele oferece a constante existência instintiva e a experiência psicoemotiva. Em 2001 foi publicado um dos primeiros artigos com a divulgação da nova descoberta científica do “segundo cérebro” – o sistema nervoso visceral – essa descoberta permitiu uma das primeiras aproximações entre o saber médico e o conhecimento mais especificamente humano, sendo atualmente a Ontopsicologia o máximo expoente.

O cérebro vicerotônico, segundo a experiência ontopsicológica, resulta sempre exato. Também o cérebro central, se não houvesse a manipulação cultural pelo feixe de estereótipo, seria exata (MENEGETTI, 2015, p. 145). Os dois sistemas convivem em contínuo intercâmbio, em particular durante o sono. A introdução de informações prevaletentes sobre informações lógico-cerebrais resulta nas aparentes contradições de sentido quando se faz a análise onírica (MENEGETTI, 2000, p. 92 apud MENEGETTI, 2015, p. 145).

Então, a Ontopsicologia nasce como uma proposta resolutiva ao problema crítico do conhecimento. Toda sua práxis consiste em isolar e autenticar as condutas do Em Si Ôntico, que tem o critério organísmico como a primeira fenomenologia de caráter mais físico. Quando o indivíduo precisar decidir ou escolher o seu organismo tem reações precisas em antecipação a ação consequente. Para a escola Ontopsicológica tanto o sucesso como fracasso de uma decisão deve ser investigada na atividade psíquica do indivíduo (CHIKOTA; POZZA, 2015, p. 25-26).

Azevedo (2015) afirma que, segundo a Ontopsicologia, o erro é provocado pelo módulo fixo e mecânico do feixe de estereótipo histórico cultural que o homem utiliza para analisar e escolher. É anulada a reflexão da escolha ótima dada pelos níveis elementares da nossa percepção. Os estereótipos orientam o modo de pensar, julgar, portanto, o modo de decidir do sujeito.

As dificuldades não são construídas pela espontaneidade da natureza, mas sempre pelo sujeito e sua psicologia, pela sua consciência, pelo modo como reflete

a realidade: não quer mudar sua personalidade, quer dobrar a realidade dos fatos.

Desse modo, verifica-se que de acordo com Meneghetti:

Ao analisar o indivíduo humano, vê-se que é uma unidade de ação, mas não age como tal; é de um modo e age segundo informações externas, formando, no final, uma hierarquia que é imposta e o sujeito escolhe voluntariamente. Por consequência, ele não é capaz de alcançar o próprio escopo, porque se evidencia baseado em um traçado prevalente, dado que é mais organizado materialmente (MENEGETTI, 2004, p. 335).

Portanto, o homem é o centro de toda a intervenção Ontopsicológica, não são os processos, as relações, os equipamentos, ou as estruturas que determinam o que deve ser feito, mas sim o homem.

O homem não sendo autêntico, isto é, não sendo instrumento exato, não pode alcançar a exatidão científica. Eis a necessidade da psicoterapia: autenticar⁹ a exatidão do cientista humano. A partir desta situação é possível e também muito mais fácil exercitar qualquer ciência. (MENEGETTI, 1993, p. 94).

Não que o escopo da Ontopsicologia seja a psicoterapia, seu fim é a aquisição consciente do critério do ser, ou seja, como o ser nos urge no nosso existir.

⁹ Autenticar: é rever a exatidão do instrumento mental (Projeto Homem, p.28).

3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado com base em revisão bibliográfica, utilizando-se das publicações pertinentes ao assunto, já que se pretende, demonstrar a importância da integralidade do indivíduo para a tomada de decisão ótima.

4 CONCLUSÃO

Vidor (2015) traz que a psicanálise percebeu que a mente do homem estende-se para além da consciência e aprofundou seus estudos acerca dos complexos e a origem de patologias. A ontopsicologia surgiu para complementar e fazer a integração do saber científico, por que descobriu o meio e método para reestabelecer o contato da consciência com o princípio original do mundo-da-vida, identificando de onde nasce a exatidão do saber para o homem.

A escola ontopsicológica descobriu o veículo da comunicação da vida com a vida, que é o campo semântico e com a descoberta deste pode formalizar os princípios das linguagens dos sonhos e da fantasia e das demais linguagens da vida e construiu o método para recolocar a consciência em contato com o em si do ser ou Em Si Ôntico. O eu necessita transcender os complexos e as influências inconscientes que induzem a consciência a erros, para se deixar iluminar pela ação do em si e organizar a filosofia pura ou ontologia (VIDOR, 2015, p.22).

A ontopsicologia compreendeu o real valor da imagem para o ser humano. O que individuou o significado e a função que atividade onírica tem para a vida humana. O sonho é “o feixe de projeções que documentam o real estado do sujeito no plano biológico, psicológico e ôntico”. (MENEGETTI, 2008, p.254). De acordo com Petry (2015) através das imagens, o Em Si Ôntico, comunica ao sonhador seus interesses fundamentais. O sonho é a verificação diária que aponta como o indivíduo está se movendo, qual o valor das suas escolhas e quais efeitos elas trarão.

Na compreensão dos mecanismos envolvidos na tomada de decisão, concluiu-se que uma escolha depende de quanto o sujeito compreende e atua as próprias intuições. A ciência ontopsicológica apresenta um método que colhe a projeção da intuição, distinguindo-a de outras pulsões não funcionais ao sujeito.

Observando o indivíduo vê-se que possui uma forma¹⁰ de decisionalidade, em função da consciência formada e estruturada pelos estereótipos de uma sociedade fixa, embora tenha nascido em base à realidade da própria natureza.

Uma alternativa proposta pela Ontopsicologia para modificar isto é fazer metanoia - mudar a mente – isto é, atuar segundo um critério que é sempre individual e organísmico. Dessa forma, possibilita a ampliação do raio de ação da

¹⁰ Forma: Desenho intrínseco à coisa, que a configura e a faz ser daquele modo e não de outro – Cf. Dicionários de Ontopsicologia (2008).

consciência, reduzindo o espaço do inconsciente e os determinismos, possibilitando identificar assim a intencionalidade do Em Si Ôntico. É ele que dá a solução diante de uma escolha, onde tenho a possibilidade de colher a ótima, mesmo tendo como realidade o complexo.

Ao ser aplicada na prática, a ciência ontopsicológica favorece o desenvolvimento humano ao progresso econômico e social e assim para gerar homens aptos a conhecer de fato as causas para resolver os constantes anseios da sociedade em contínua correlação, estando assim a serviço da humanidade. Diversos autores, dentre eles destaco, Ana Petry, Alécio Vidor, Érico de Lima Azevedo e Horácio Chikota trazem amplos estudos que apontam para o fato que o conhecimento ontopsicológico bem aplicado garante ao indivíduo uma consciência capaz de lhe consentir tomar decisões ótimas em seu campo de atuação.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1997.

ARIELY, D. **The upside of irrationality**. New York: Harper Collins Publishers, 2010.

AZEVEDO, E.; MENDES, A. **Investigação Empírica do Nexo Ontológico no Comportamento Decisório Humano como Índice da Necessidade de Revisão do Modelo da Racionalidade Limitada**. II Brazilian Behavioral Economics and Finance Meeting – 18 e 19 de agosto, São Paulo: GVcef – Centro de Estudos em Finanças, 2015.

BERNOULLI, D. (1738 [1954]). **Expositions of a new theory on the measurement of risk**. *Econometrica*, v. 22, p. 23-36, 1954.

BAZERMAN, M.H. **Processo Decisório**: para cursos de Administração, Economia e MBAs. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2004.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Hall, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de novos tempos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CHIKOTA, Horácio; POZZA, Roberta. Da intuição à autossabotagem: a pesquisa ontopsicológica nos correlatos neurofisiológicos do processo perceptivo-cognitivo do empreendedor. In: Fundação Antonio Meneghetti (Org.). **Ontopsicologia**: ciência interdisciplinar. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2015.

GICO JR, I. et. al. **Introdução ao Direito e Economia**. Direito e Economia no Brasil. São Paulo: Atlas, 2012, p. 201-224.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOBBS, Thomas. **Leviatã**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

JOLLS, C.; SUNSTEIN, C. R.; THALER, R. **A behavioral approach to law and economics**. *Stanford Law Review*, v. 50, 1998, p. 1471-1550.

KAHNEMAN, D. **A Perspective on Judgment and Choice**. *American Psychologist*, v. 58, n. 9, 2003, p. 697-720.

KAHNEMAN, D. **Thinking Fast and Slow**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2011.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. **Prospect Theory**: an analysis of decision under Risk. *Econometrica*, v. 47, n. 2, 1979, p. 263-291.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MENEGHETTI, Antonio. **O aprendiz líder**. São Paulo: FOIL, 2005.

_____. **O Nascimento do Eu**. Porto Alegre: ABO, 1993.

_____. **Manual de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2012.

_____. **A Psicologia do Líder**. 5. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

_____. **Personalidade Empresarial**. São Paulo: FOIL, 2004.

_____. **Racionalidade Ontológica**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

_____. **Genoma Ôntico**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2003.

_____. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2008.

MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Thomson, 2002. Cap. 1, p. 31-47.

NIEDENTHAL, Paula M. **Embodying Emotion**. *Science* 316. 2007: p. 1002-1005.

PETRY, Ana. A consultoria ontopsicológica empresarial: uma abordagem humanista às organizações. In: Fundação Antonio Meneghetti (Org.). **Ontopsicologia**: ciência interdisciplinar. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2015.

ROBBINS, S. P.; DECENZO, D. A. **Fundamentos de Administração**: conceitos e aplicações, São Paulo: Prentice Hall 2004.

SHIMIZU, Tamio. **Pesquisa Operacional em engenharia, economia e administração**: modelos básicos e métodos computacionais. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 2001.

SIMON, H. A. **Rational Decision Making in Business Organization**. *The American Economics Review*, v. 69, n. 4, p. 495-513, 1979.

VEETIL, V. P. **Conceptions of rationality in law and economics, a critical analysis of the homoeconomicus and behavioral models of individuals**. *European Journal of Law and Economics*, v. 31, p. 199-228, 2011.

VIDOR, Alécio. **Filosofia Pura**: a atividade psíquica deve manter-se em nexos ontológico. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

_____. A filosofia pura é ontologia. In: Fundação Antonio Meneghetti (Org.). **Ontopsicologia**: ciência interdisciplinar. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2015

